

# Simpósio Temático 9

André Egidio Pin  
Universidade Federal de Goiás

**Título da Comunicação:** Os Guerreiros Javaé e o governo varguista no Brasil

**RESUMO:** Os povos indígenas americanos passaram por grandes alterações em suas culturas a partir do século XV, quando espanhóis e portugueses ultrapassaram o oceano atlântico iniciando um processo de encobrimento do outro. Os europeus desde que chegaram a América impuseram sua cultura de várias formas aos vários povos indígenas com os a quais aqui se depararam, iniciando a catequização dos autóctones americanos, a sujeição do “outro” (DUSSEL, 1993).

Nos séculos seguintes esse contato intensificou-se e passou por mudanças. Já na década de 1930, com Getúlio Vargas na presidência do Brasil, sob influência do pensamento europeu, inicia-se uma campanha integracionista e de fortalecimento da nação, baseada, segundo Fausto (2001), em princípios espirituais e unificadores: “Deus, Pátria e Família”. Evidencia-se neste processo que para o governo os indígenas além de ocupar vastos territórios que poderiam ser utilizados em prol da nação, para a agricultura e pecuária principalmente, representavam mão de obra barata.

A pesquisa pretende evidenciar elementos da cultura Javaé conflitantes com a ideologia do governo varguista, que, por isso mesmo, possibilitaram a existência de tal cultura até os dias atuais. Ao analisarmos a cosmologia de povos indígenas verificamos que esses princípios espirituais e unificadores mencionados não tiveram tanto eco. Ao nos depararmos com a cultura dos indígenas Javaé, povo que habita a Ilha do Bananal-TO e ao qual nos deteremos aqui, notamos que a crença cristã não fizera muito sentido, uma vez que este povo acredita que origina-se dos *Xiburè*, elemento sagrado vindo do fundo das águas do rio Javaé. Com a chegada dos *Xiburè* na terra, os integrantes homens desse povo precisavam tornar-se grandes guerreiros, preparados para trabalhar no cotidiano e também para guerrear, quando necessário fosse. Por outro lado, percebe-se uma clara política educacional do governo varguista nas décadas de 1930 e 1940 com fundamentos eugênicos. Assim, para o governo o aprimoramento físico deveria ser meio para alcançar questões nobres, como intensificação de sentimento cívico e aperfeiçoamento racial.

Desta forma, utilizando documentos de caráter oficial, para analisarmos as perspectivas do governo, e projetos de PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) de alunos da Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal de Goiás, pertencentes a cultura Javaé, para darmos voz a cultura de tais sujeitos históricos, objetivamos levantar aspectos conflitantes entre as duas perspectivas para concretude do trabalho.